

MITO E RELIGIÃO NA TELENVELA “A DONA DO PEDAÇO”

MYTH AND RELIGION IN SOAP-OPERA “A DONA DO PEDAÇO”

Wallace Soares da Cruz¹

Bárbara Ahnert Azeredo²

Resumo: O artigo analisa a telenovela “A dona do pedaço” produzida e exibida pela Rede Globo, em 2019. O objetivo é identificar a presença da Bíblia e sua potência simbólica na trama, pressupondo hipoteticamente o uso de uma parábola bíblica como modelo de enredo proposto pelo dramaturgo. Isso será feito em três passos. Primeiro, constrói-se o referencial teórico a partir das noções de *sagrado*, *símbolo* e *mito*, discutidas à luz das contribuições da fenomenologia da religião. Depois, é apresentada brevemente a trama da telenovela, enfatizando os oito episódios finais, em seus principais elementos, apresentando-a no sentido de disponibilizá-la para investigação. Por fim, busca-se perscrutar a presença da Bíblia como potência simbólica e da jornada bíblica do filho pródigo (Lc 15, 11-32), considerada no artigo como uma pequena estrutura mítica narrada em forma de parábola. O que não altera a estrutura do gênero telenovela, mas atualiza uma mensagem aos telespectadores. Compreende-se que a experiência religiosa não se limita àquela que se realiza sempre a partir de textos reconhecidamente sagrados por parte das religiões institucionalizadas. Mas, ela pode acontecer com qualquer narrativa que apresente elementos tipicamente religiosos.

Palavras-chave: Sagrado; Símbolo; Mito; Experiência Religiosa; “A Dona do Pedaço”.

Abstract: The article analyzes telenovela “A dona do pedaço”, produced and broadcast by Rede Globo in 2019. The objective is to identify the presence of the Bible and its symbolic power in the plot and it is assumed, hypothetically, the use of a biblical parable as a plot model proposed by the playwright. This will be done in three steps. First, the theoretical framework is constructed from the notions of *sacred*, *symbol* and *myth*, discussed in the light of the contributions of the phenomenology of religion. Then, the soap-opera’s plot briefly presented emphasizing the eight final episodes, in its main elements, presenting in the sense

1 Mestrando em Ciências das Religiões, pela Faculdade Unida de Vitória

2 Mestranda em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória.

of making it available for investigation. Finally, it seeks to examine the presence of the Bible as a symbolic power and the biblical journey of the prodigal son (Lk 15, 11-32), considered in the article as a small mythical structure narrated in the form of a parable. This does not alter the structure of the soap-opera, but updates a message to viewers. It is understood that the religious experience is not limited to that which is always carried out from text recognized as sacred by institutionalized religions. But, it can happen with any narrative that presents typically religious elements.

Keywords: Sacred; Symbol; Myth; Religious Experience; “A dona do pedaço”.

Introdução

O artigo analisa a telenovela “A dona do pedaço” produzida e veiculada pela Rede Globo, em 2019. Pretende identificar a presença da Bíblia e sua potência simbólica na trama. Supõe, hipoteticamente, a jornada bíblica do filho pródigo (Lc 15, 11-32) – considerada no artigo como uma pequena estrutura mítica narrada em forma de parábola – como modelo de enredo proposto pelo dramaturgo. Para tanto, é necessário estabelecer sobre quais bases se alicerça a experiência religiosa e qual relação existe entre a religiosidade e o mito. Por isso, propõe uma reflexão a partir de uma análise imagética e narrativa da telenovela. Descreve e explicita os pressupostos a partir dos quais se pode falar em experiência religiosa, fundada na categoria do sagrado, bem como o estudo comparativo de diferentes manifestações históricas de narrativas mitológicas, seja no campo da religião, da literatura, da filosofia ou da cultura pop. O artigo, portanto, subdivide-se em três seções.

A primeira pretende construir o referencial teórico com o qual se analisará o objeto em questão, a telenovela “A dona do pedaço”. Para isto, as noções de *sagrado*, *símbolo* e *mito* serão discutidas à luz das contribuições da fenomenologia da religião. O objetivo corolário é apontar as bases e os fundamentos da experiência religiosa individual, aquela que acontece apesar da existência ou não de uma estrutura institucionalizada de religião. A segunda e breve seção visa apresentar a trama da telenovela, sobretudo os oito últimos episódios, em seus principais elementos, apresentando-a no sentido de disponibilizá-la para investigação.

Por fim, realiza-se a análise propriamente dita. Na qual se buscará explicitar a presença da força simbólica da Bíblia, pressupondo hipoteticamente a jornada bíblica do filho pródigo como modelo de enredo proposto. Para que isso seja possível, será necessário trazer ao trabalho a perspectiva teórica que desvela estruturas formais nas narrativas religiosas da humanidade, de forma a auxiliar na identificação desses mesmos elementos estruturais na telenovela. O uso exacerbado de linguagem religiosa em seus enredos enfatiza a inserção de uma mensagem bíblico-religiosa aos telespectadores.

Deseja-se, pois, conseguir demonstrar que a experiência religiosa não se limita àquela que se realiza sempre a partir de textos reconhecidamente sagrados por parte das

religiões institucionalizadas. Mas, pode acontecer com qualquer narrativa que apresente elementos religiosos. Pensa-se, portanto, a telenovela segundo perspectivas religiosas da realidade.

1 Sagrado, símbolo e mito

O fenômeno religioso enquanto elemento constituinte da experiência humana se insere numa dimensão coletiva e pode ser analisado desde a ótica de seu impacto na vida social e suas consequências para as relações intersubjetivas. No entanto, há outra ótica possível sobre a religião que parte de uma vivência subjetiva e individual. Esse outro olhar pretende captar aquela experiência embrionária que estaria na base das produções espirituais e culturais, revelando tanto o ponto de partida bem como o de chegada da religião, localizando-os na experiência religiosa vivida, considerada a fonte de onde brotam as religiões positivas (FILORAMO; PRANDI, 1999, p. 63-65).

Essa experiência que define a religião para além de suas manifestações culturais e que caracteriza a religião como um fenômeno autônomo é a categoria do *sagrado*. Para Otto, “detectar e reconhecer algo como sendo ‘sagrado’ é [...] uma avaliação peculiar que, nesta forma, ocorre somente no campo religioso”. No entanto, “ela apresenta um elemento ou ‘momento’ bem específico, que foge ao acesso racional [...] sendo algo árreton [“impronunciável”], um ineffabile [“indizível”] na medida em que foge totalmente à apreensão conceitual (OTTO, 2011, p. 37).

A partir desta categoria se pretende compreender de que maneiras as suas mais diversas manifestações no âmbito da cultura constituem as experiências vividas na subjetividade. A partir dessas experiências, os fenomenólogos da religião situam aquilo que identificam como a essência da religião, isto é, aquilo que faz com que as mais diferentes doutrinas se adequem à mesma definição (CROATTO, 2001, p. 80-89). Ao constatar que o sagrado foge ao acesso racional, sua definição torna-se complexa. Pois tal essência, enquanto vivência originária se encontra fora dos limites da linguagem ou da possibilidade de conceituação. Não faz parte da modalidade ordinária de experiências cotidianas identificadas pela consciência como a realidade, tomada objetiva e materialmente.

Para Eliade,

O sagrado manifesta-se sempre como uma realidade inteiramente diferente das realidades 'naturais'. É certo que a linguagem exprime ingenuamente o tremendum, ou a majestas, ou o *mysterium fascinans* mediante termos tomados de empréstimo ao domínio natural ou à vida espiritual profana do homem. Mas sabemos que essa terminologia analógica se deve justamente à incapacidade humana de exprimir o *ganz andere*: a linguagem apenas pode sugerir tudo o que ultrapassa a experiência natural do homem mediante termos tirados dessa mesma experiência natural (ELIADE, 1992, p. 16).

A possibilidade humana de experienciar realidades totalmente diversas resulta de sua capacidade intrínseca de simbolizar. Diferenciando, portanto, os seres humanos dos outros animais, que vivem exclusivamente em uma realidade única, pré-estabelecida. O animal tem sua experiência de mundo por meio de sua materialidade. Sua programação biológica é completa, fechada e perfeita. Desta forma, ele não possui qualquer abertura para que alguma coisa nova seja inventada (ALVES, 1999, p. 18). Deste modo, enquanto a estrutura ontológica do animal é fechada, o que possibilita prever seu comportamento de acordo com a espécie, em cada fase da vida, o mesmo não pode ser dito em relação aos seres humanos.

O ser humano é ontologicamente aberto. Diferentemente dos animais, não está fechado em sua programação biológica, a ditar-lhe seu comportamento ao longo de sua existência material. Enquanto os animais parecem adaptados ao seu ambiente natural, os seres humanos parecem lidar constantemente com a hostilidade da natureza. Por isso, a superação das limitações humanas perante um ambiente hostil, somada à abertura ontológica de sua constituição, leva a espécie humana a desenvolver uma rede de símbolos ou sistema simbólico (CASSIRER, 2012, p. 47).

O *símbolo* posiciona o indivíduo em uma realidade que difere qualitativamente daquela na qual vivem os animais.

O homem vive num universo simbólico. A linguagem, o mito, a arte e a religião são partes desse universo. São os variados fios que tecem a rede simbólica, o emaranhado da experiência humana. Todo o progresso humano em pensamento

e experiência é refinado por essa rede, e a fortalece. O homem não pode mais confrontar-se com a realidade imediatamente; não pode vê-la, por assim dizer, frente a frente. A realidade física parece recuar em provocação ao avanço da atividade simbólica do homem. Em vez de lidar com as próprias coisas o homem está, de certo modo, conversando constantemente consigo mesmo (CASSIRER, 2012, p. 48).

Neste sentido, a rede simbólica fundamenta a experiência humana no mundo, que se torna, por conseguinte, um mundo necessariamente humano. De maneira que essa outra realidade, na qual vive o homem, deixa de ser meramente física assumindo-se simbólica. Ou, em outros termos, deixa de ser profana para se tornar sagrada (ELIADE, 1992, p. 17). A dualidade representada por essa dicotomia também pode ser identificada na própria natureza dual do símbolo. A palavra símbolo, derivada do grego, remete à união, visto que significa pôr junto (CROATTO, 2001, p. 85). O uso contemporâneo do termo faz referência às duas dimensões de sentido postas juntas pelo símbolo. A primeira pode ser identificada como profana: está ligada à percepção imediata da realidade concreta da coisa, em suas significações mais comuns e superficiais. A segunda, em oposição, pode ser definida como sagrada, pois fala de um sentido que transcende a própria coisa e aponta para algo que está além dela. A capacidade de apontar para esse segundo sentido transcendente é o que constitui algo como simbólico (CROATTO, 2001, p. 87).

O meio mais adequado para a expressão do sagrado está na capacidade de transsignificação do símbolo. Como ele é "irracional, ou seja, não pode ser explicitado em conceitos, somente poderá ser indicado pela reação especial de sentimento desencadeado a psique" (OTTO, 2011, p. 49). Neste sentido, a experiência do símbolo enquanto vivência do sagrado provoca um impacto na consciência, aparecendo como elemento atribuidor de sentido. Durand afirma que "a imagem simbólica é transfiguração de uma representação concreta através de um sentido para sempre abstrato. O símbolo é, portanto, uma representação que faz aparecer um sentido secreto; ele é a epifania de um mistério." (DURAND, 1988, p. 15).

Os *mitos*, por sua vez, ao contarem uma história, utilizam os símbolos em linguagem narrativa. As representações míticas constituem um conjunto de narrativas simbólicas que

objetivam transmitir uma perspectiva do sagrado, que se encontra, necessariamente, para além das palavras, localizando-se no mistério; os mitos são, assim, símbolos narrados (MAÇANEIRO, 2011, p. 37). O indivíduo, quando experimenta o sagrado, sente a necessidade de transmitir essa experiência aos seus semelhantes. Uma vez que o mistério escapa à possibilidade de transmissão através do discurso racional, estruturado sobre o uso de definições e conceitos precisos, então sua comunicação ao outro se dá na forma do discurso simbólico do mito. Para Croatto, a experiência do mistério “é essencialmente afetiva e, portanto, participativa. Ela não pode ser vivida de forma individual e isolada. [...] sua comunicação possui um valor sacramental, enquanto significa e realiza novamente a presença do sagrado” (CROATTO, 2001, p. 82).

A transmissão da experiência do sagrado por meio do mito proporciona ao indivíduo a apreensão do sentido de seu cotidiano e uma melhor forma de conduzir sua vida através dos acontecimentos que fazem parte da vivência humana, independente da cultura na qual ele esteja inserido. Para Eliade, “a principal função do mito consiste em revelar os modelos exemplares de todos os ritos e atividades humanas significativas: tanto a alimentação ou casamento, quanto o trabalho, a educação, a arte ou a sabedoria” (ELIADE, 2000, p. 13). Mito, nesta ótica, representa a perspectiva da fenomenologia da religião, para a qual o mito é uma maneira de expressar o significado profundo das vivências da humanidade.

De acordo com a fenomenologia da religião, o mito-narrativa seria simplesmente o invólucro verbal de uma forma de vida, sentida e vivida antes de ser formulada. Essa forma de vida exprimir-se-ia, em primeiro lugar, num modo de agir global relativamente a todas as coisas. Mais do que na narrativa, seria no rito que esse modo de agir se exprimiria de uma forma mais completa e a própria palavra mítica constituiria apenas o segmento verbal dessa ação total. De um modo ainda mais profundo, ação ritual e palavra mítica, tomadas conjuntamente, apontariam para lá delas mesmas, para um modelo [...] que imitariam ou repetiriam (RICOEUR, 2013, p. 184).

Deste modo, não se pode afirmar que tal experiência tem sua constituição como um produto exclusivo da consciência subjetiva. Isto é, ela não é de exclusiva responsabilidade

do indivíduo como elemento de sua constituição particular. Pois, a individualidade não é algo inteiramente autônomo e totalmente independente, mas, sim, é construída na coletividade. De acordo com Eliade, “até as experiências místicas mais pessoais e mais transcendentem sofrem a influência do momento histórico” (ELIADE, 1998, p. 9). Portanto, o ego individual se constitui na inter-subjetividade, fundando sua origem também na relação entre os indivíduos, no contato com o outro.

A significação do mundo não é obra de um só ego subjetivo, mas de uma pluralidade de egos, visto que é intencionado por vários egos, inaugurando-se, assim, uma relação inter-subjetiva na qual a significação é atribuição de uma comunidade de pessoas e, portanto, essencialmente histórica. A significação do mundo presente não desvincula da do mundo passado, e se ligará à do mundo futuro (CAPALBO, 2008, p. 24).

Neste sentido, a significação do mundo tem sua dimensão individual, mas é igualmente social e histórica. Desta forma, as experiências que dão origem aos mitos são culturais. Ou seja, compõem o conjunto de tradições e conteúdos que vai sendo transmitido ao longo das gerações de forma coletiva (BAZÁN, 2002, p. 13). A expressão do mito na cultura se dá por meio da religião, que promove a “reatualização e a ritualização do mito” (BRANDÃO, 1990, p. 39).

Neste sentido, o enredo da telenovela, que será analisado adiante, pode enquadrar-se no conceito de mitos contemporâneos, especialmente quando se apropria da linguagem e dos elementos religiosos no desenrolar de sua trama. Pois, veicula e atualiza uma série de imagens bíblico-religiosas com elementos da cultura dos dias atuais. As telenovelas, nestes termos, podem ser pensadas a partir de uma perspectiva religiosa da realidade. Assim, é sob esta ótica que se pretende analisar “A dona do pedaço”, sobretudo, os oito últimos episódios que evidenciam a presença da Bíblia e de outros elementos constituintes da experiência religiosa cristã de vertente pentecostal.

Fundamentado sobre as reflexões acerca do caráter simbólico do mito, bem como sobre suas funções na vivência humana e sua relação com a religião, agora será possível perscrutar a presença simbólica da Bíblia na telenovela em questão. Ao localizar

sua potência simbólica – trabalho geralmente laborado pela fenomenologia da religião (FILORAMO; PRANDI, 1999, p. 54) – espera-se identificar o que há de potencialmente religioso e mítico em sua narrativa. Antes, faz-se necessário apresentar os elementos fundamentais identificados na trama.

2 Síntese dos últimos episódios de “A dona do pedaço”

A telenovela brasileira “A Dona do Pedaço” foi produzida pela Rede Globo³ e veiculada no período de 20 de maio a 22 de novembro de 2019, com 161 capítulos. Foi escrita por Walcyr Carrasco, com colaboração de Márcio Haiduck, Nelson Nadotti e Vinícius Vianna, direção de André Barros, Bernardo Sá, Bruno Martins Moraes, Caetano Caruso e Vicente Kubrusly, direção geral de Luciano Sabino e direção artística de Amora Mautner⁴. Dentre os principais personagens que compõem a trama, o interesse recai sobre os papéis de Juliana Paes (Maria da Paz), Agatha Moreira (Josiane ou Jô), Reynaldo Gianecchini (Régis) e Ana Furtado (Geruza).

A despeito da existência da personagem Fabiana (Nathália Dill) que foi criada por freiras em um convento, compreende-se que há evidências mais profundas dos aspectos religiosos em torno da personagem Josiane. Sobretudo, nos últimos episódios nos quais ela foi presa após a confirmação do seu envolvimento no assassinato de duas pessoas. Jardel foi empurrado na frente de um caminhão, após tentar extorqui-la com provas que evidenciavam o caso dela com Régis, marido de sua mãe (Maria da Paz). Lucas, namorado da primeira vítima, foi lançado do terraço de um prédio. Este também tentou extorqui-la com as provas deixadas por Jardel. Não demorou muito e a vilã foi presa por seus crimes.

No capítulo 155, Josiane está na prisão e, sendo reprimida pelas presidiárias, acaba se envolvendo em algumas brigas. Com o passar do tempo, passa a ler a Bíblia que

3 A Rede Globo é uma rede de televisão comercial aberta brasileira com sede na cidade do Rio de Janeiro. É também uma das maiores produtoras de telenovelas do mundo e é parte do grupo Globo, um dos principais conglomerados de mídia do planeta. Atualmente, o sinal da Globo também é disponibilizado na internet pelo serviço de vídeo sob demanda Globoplay. Para maiores informações consultar <https://redeglobo.globo.com/>.

4 GSHOW A DONA DO PEDAÇO. <https://gshow.globo.com/novelas/a-dona-do-pedaco/index/feed/pagina-2.ghtml>. Acesso em fevereiro de 2020.

recebeu de presente de Maria da Paz. As detentas, ao reconhecerem a sua mudança de comportamento, apresentaram-na a Gerusa, uma presa religiosa. As duas acabam indo juntas para um culto na prisão. Neste ínterim, o Pastor Emanuel (Cláudio Mendes), repara que Jô não consegue dizer “Jesus vem até mim”, como sugerido. Ele a leva até a frente do palco, coloca as mãos sobre sua cabeça e a personagem até grita quando consegue, enfim, pronunciar a frase. Ao término, Jô retorna até sua cela, abraçada com a Bíblia, e expressa: “eu estava no culto meio sem saber o que estava fazendo lá, mas eu comecei a sentir uma coisa muito boa”⁵. Em resposta, as detentas prometeram cessar as brigas em respeito à decisão da personagem.

Este evento desencadeou uma série de acontecimentos em torno das personagens, sobretudo, Josiane. Ela intensifica as práticas de oração e leitura bíblica, participa regularmente dos cultos na prisão, pede perdão para sua mãe, amigos, entre outros; adere a um estilo de vida desprovido de vaidade, deixa o cabelo crescer, muda a forma de se vestir e demonstra um interesse em ser missionária quando cumprir a pena. Além disso, Jô tem uma profunda influência sobre a conversão de Régis à fé cristã de vertente pentecostal. Aparentemente a vida de Josiane, marcada por um passado de golpes e maldades, ficou para trás. Mergulhada na fé, ela dá o seu depoimento no culto e conta como mudou de vida:

Eu sou Josiane. Mas só deixava me chamarem de Jô. Minha mãe trabalhou, lutou... me deu tudo. Eu cresci, mimada. Era movida pela ambição, queria cada vez mais. Então, eu me apaixonei por um homem, Régis... e fiz um plano pra tirar o dinheiro da minha mãe. E por causa desse plano eu matei uma primeira vez. Depois, matei uma segunda também pra conseguir que meus planos dessem certo. Mas eu só perdi. Perdi cada vez mais... eu cáí... e agora eu me arrependo dos meus pecados. Eu quero a salvação.⁶

5 GSHOW A DONA DO PEDAÇO. <https://tvefamosos.uol.com.br/noticias/redacao/2019/11/15/a-dona-do-pedaco-o-josiane-participa-de-culto-na-prisao-e-web-fica-dividida.htm>. Acesso em fevereiro de 2020.

6 GSHOW A DONA DO PEDAÇO. <https://gshow.globo.com/novelas/a-dona-do-pedaco/ven-por-ai/noticia/josiane-da-o-seu-testemunho-em-culto-e-clama-por-salvacao.ghtml>. Acesso em fevereiro de 2020.

e atualiza um conjunto de imagens correspondentes à jornada bíblica do filho pródigo (Lc 15, 11-32) – considerada aqui uma pequena estrutura mítica narrada em forma de parábola. O escritor Walcyr Carrasco jamais declarou explicitamente qual a inspiração para a criação da personagem, mas ele nega que tenha se baseado em casos de crimes contemporâneos.⁸ O que permite intuir não somente a presença simbólica da Bíblia na trama, mas supor, hipoteticamente, a construção do enredo, sobretudo dos oito últimos capítulos, a partir do resgate e da atualização de alguns elementos da parábola bíblica em questão. Este conjunto de imagens constituem as narrativas simbólicas que perpassam o enredo da telenovela e que objetivam transmitir uma perspectiva do sagrado que se encontra para além das palavras (MAÇANEIRO, 2011, p. 37).

A personagem Josiane personifica a ideia maniqueísta de um dualismo (bem x mal) em sua busca exacerbada por uma transformação de vida. Ao se apropriar da Bíblia, ela passa a experimentar uma realidade simbólica que lhe atribui um novo sentido à vida. A Bíblia, portanto, torna-se para ela uma espécie de representação ou símbolo que faz aparecer um sentido secreto (DURAND, 1988, p. 15). A Bíblia simboliza e está relacionada ao culto das igrejas cristãs. A despeito das inúmeras denominações religiosas e dos diversos estilos de culto, a leitura bíblica, de certa forma, ainda ocupa uma posição de destaque no culto e na vida de seus adeptos (SHELTON, 1980, p. 34). É considerada a Palavra de Deus, e como tal, ganha força simbólica e exerce um papel fundamental no culto e na vida destes cristãos. A relação devocional com a Bíblia é uma relação afetiva, espiritual, e não racional. Carlos Mesters afirma que “a preocupação principal do povo não é interpretar a Bíblia, mas é interpretar a vida com a ajuda da Bíblia” (MESTERS, 1998, p. 94). Por isso, na trama, não se trata de uma literatura qualquer, pois traz um significado de iluminação e transformação de vida.

De acordo com Foley, o indivíduo religioso usa, possui e opera o símbolo (FOLEY, 2006, p. 9). Isso fica evidente quando Josiane se apropria da Bíblia e passa a experimentar uma nova realidade, superando suas limitações em um ambiente totalmente hostil, a prisão. A personagem desenvolve uma rede de símbolos ou um sistema simbólico (CASSIRER, 2012,

8 GSHOW A DONA DO PEDAÇO. <https://anamaria.uol.com.br/noticias/ultimas-noticias/walcyr-carrasco-revela-se-josiane-foi-inspirada-em-suzane-von-richthofen.phtml>. Acesso em outubro 2020.

p. 47), quando se apropria do texto bíblico. Isso aponta para um sentido que transcende a própria Bíblia em si, constituindo-a assim como algo simbólico (CROATTO, 2001, p. 87). Neste sentido, a experiência do símbolo enquanto vivência do sagrado provoca um impacto na consciência de Jô, aparecendo como elemento atribuidor de sentido. Sua capacidade de simbolizar remete à ideia de um ser humano ontologicamente aberto (ALVES, 1999, p. 113). É o que a leva experienciar uma realidade inteiramente diferente (ELIADE, 1992, p. 73).

Ela afirma: “eu estava no culto meio sem saber o que estava fazendo lá, mas eu comecei a sentir uma coisa muito boa”⁹. Sua fala remete àquela experiência que define a religião para além de suas manifestações culturais e que a caracteriza como um fenômeno autônomo, ou seja, a categoria do sagrado na perspectiva de Otto. Essa experiência apresenta um elemento bem específico, que foge ao acesso racional, sendo algo impronunciável, na medida em que foge totalmente à apreensão conceitual (OTTO, 2011, p. 37). Neste sentido, por sua capacidade de transsignificação do símbolo, a experiência religiosa de Josiane reforça o caráter irracional do sagrado. Sendo ele indicado pela reação de sentimento por ela esboçada (OTTO, 2011, p. 48).

A despeito da reviravolta no último capítulo que deixa claro a falsa regeneração de Josiane, fica evidente que o contato com o texto bíblico marca o início de uma nova trajetória em sua vida. A ponto de todos(as) os(as) que estavam em sua volta acreditarem nessa mudança de comportamento. Percebe-se, portanto, que o elemento simbólico está bem presente no terreno sagrado apresentado pela telenovela. Desta forma, pode-se dizer que o simbolismo desempenha um papel extremamente importante na vida religiosa de Jô (ELIADE, 1996, p. 455). A Bíblia, nestes termos, é uma representação concreta que remete a personagem para um sentido abstrato.

Considerando o conceito postulado por Berger e Luckmann, Josiane passa a viver em um *universo simbólico* (BERGER; LUCKMANN, 1976, p. 127), assumindo uma linguagem propriamente religiosa. Como ela assume ao dizer que “nas palavras da Bíblia eu encontrei um caminho que me iluminou, que me fez enxergar o lodo que sempre foi a minha vida.

9 GSHOW A DONA DO PEDAÇO. <https://tvefamosos.uol.com.br/noticias/redacao/2019/11/15/a-dona-do-pedaco-josiane-participa-de-culto-na-prisao-e-web-fica-dividida.htm>. Acesso em fevereiro de 2020.

Me arrependi, busquei o perdão divino. Só isso já me basta”¹⁰. Como afirma Cassirer, quando assenta que “o homem não pode mais confrontar-se com a realidade [...] frente a frente. A realidade física parece recuar em provocação ao avanço da atividade simbólica” (CASSIRER, 2012, p. 48). Neste sentido, a rede simbólica fundamenta a experiência da personagem que se torna, por conseguinte, um mundo necessariamente humano. De maneira que se assume simbólica e deixa de ser profana para se tornar sagrada (ELIADE, 1992, p. 17).

O ego individual de Josiane também se constitui na intersubjetividade e origina-se também na relação entre as pessoas. Ou seja, a significação do mundo de Jô tem sua dimensão individual, mas é igualmente social e histórica (CAPALBO, 2008, p. 24). Isso ajuda, em certo sentido, a explicar o processo de construção de significados em torno dela. Primeiro, a leitura bíblica individual vai lhe atribuindo sentido à vida, depois, passa pelo contato com Geruza e outras pessoas religiosas na prisão e, por fim, o momento histórico onde são permitidos cultos em ambientes de cárcere. Deste modo, a linguagem empregada na trama e a sua organização na narrativa exemplificam também a interação entre o telespectador e a telenovela. São elos sociais e, simultaneamente, uma convenção e assumem particularidades de acordo com o indivíduo que a utiliza e dela se apropria. Josiane, portanto, utiliza uma linguagem propriamente bíblico-religiosa para comunicar às outras pessoas – personagens e telespectadores – seu estado de arrependimento (CROATTO, 2001, p. 82).

Considerando a estrutura analisada por Vladimir Propp, nota-se a existência de uma estrutura fixa nas ações da personagem, das quais se elencam quatro: *estado inicial*, *transgressão de uma proibição*, *reparação* e *estado final* (PROPP, 2005, p. 19-39). De modo geral, estes aspectos relacionam-se com a jornada bíblica do filho pródigo. Entrementes, através de Jô, insere-se a força simbólica da Bíblia sem alterar a estrutura do gênero

10 GSHOW A DONA DO PEDAÇO. <https://gshow.globo.com/novelas/a-dona-do-pedaco/ven-por-ai/noticia/josiane-consegue-reducao-da-pena-me-arrependi.ghtml>. Acesso em fevereiro de 2020.

telenovela, atualizando a mensagem aos telespectadores.¹¹

Em muitos aspectos, a situação de Jô assemelha-se à jornada bíblica do filho pródigo. Por exemplo, após dissipar o dinheiro roubado da mãe em uma vida devassa, ela começa a enfrentar privações. Sem dinheiro, lembra-se da mãe e a procura no intuito de ser uma de suas funcionárias. Declara-se arrependida de seus erros e clama por perdão. No entanto, é no contexto da prisão que esse sentimento de arrependimento é intensificado. Também é lá que Jô recebe de sua mãe um exemplar da Bíblia e começa a ter suas experiências religiosas. Em sua trajetória, o filho pródigo também gastou toda a herança requerida do pai e se arrependeu quando começou a padecer necessidades (Lc 15, 11-32).

Não está claro que a personagem foi construída ou adaptada com base nesta jornada. Mas, estes aspectos permitem pensar a história de Josiane numa relação de *intertextualidade* e *interdiscursividade* com esta pequena estrutura mítica (FIORIN, 2006, p. 161-193). À medida que Josiane se apropria da Bíblia, como instrumento potencializante de sua transformação de vida, e assume uma conduta de arrependimento similar à do filho pródigo, os desafios enfrentados por ela interagem com os telespectadores no plano físico de suas vidas. Ou seja, estes últimos vivem de alguma forma os desafios de Jô no cotidiano e se identificam, de modo geral, com a mensagem comunicada. Sobretudo, os cristãos que recorrem à força simbólica da Bíblia no enfrentamento de seus dilemas físicos e espirituais.

Entende-se, portanto, que o modelo de enredo proposto desenvolvido em torno de Josiane pode se enquadrar no conceito de mitos contemporâneos. Ela adquire um potencial simbólico, sobretudo nos episódios finais, através do modo como opera o texto bíblico. Hipoteticamente, a trama utiliza um conjunto de imagens correspondentes à jornada bíblica do filho pródigo. Isso fortalece ainda mais o valor simbólico da personagem, que não apenas instrumentaliza o texto bíblico, mas assume o papel do filho arrependido. Neste sentido, a narrativa de “A dona do pedaço” pode se tornar fascinante à medida que se assemelha ao cotidiano dos telespectadores. Sendo assim, a telenovela pode ser pensada

11 Há o elemento jocoso da telenovela que não pode ser desconsiderado. Isto é, o estado final apresentado contradiz todo o processo de conversão de Josiane. Entretanto, a parábola do filho pródigo não permite intuir que o estado de arrependimento deste jovem perdurou durante toda a sua vida. Pois, o texto encerra com o discurso do pai sobre o retorno de seu filho perdido.

em perspectiva religiosa da realidade e com um potencial religioso em sua narrativa.

Considerações Finais

O artigo propôs uma reflexão a partir de uma análise imagética e narrativa da telenovela “A dona do pedaço”, especialmente dos oito últimos episódios. A partir das experiências religiosas da personagem Josiane, foi possível identificar uma apropriação da Bíblia enquanto símbolo que lhe vai atribuindo sentido à vida. Hipoteticamente, defende-se que a trama utiliza e atualiza um conjunto de imagens correspondentes à jornada bíblica do filho pródigo (Lc 15, 11-32), o que reforça a potência simbólica da personagem. Pois, esta encarna o papel do filho arrependido. Portanto, este modelo de enredo pode enquadrar-se no conceito de mitos contemporâneos. Pois, além de transmitir a experiência do sagrado vivenciada pela personagem, pode proporcionar aos indivíduos a apreensão do sentido de seu cotidiano.

Nestes termos, a experiência religiosa não se restringe àquela que se realiza sempre a partir de textos reconhecidamente sagrados por parte das religiões institucionalizadas. Mas, pode acontecer com qualquer narrativa que apresente elementos religiosos. Pense-se, nestes termos, a novela segundo perspectivas religiosas da realidade.

A Bíblia é um símbolo cristão. Resultado do processo de crescimento e desenvolvimento do Cristianismo. A atitude de construir o enredo nos termos aqui apresentados constitui formas de ritualização que se configuram como essencialmente religiosas, com o acréscimo de lidar com elementos míticos atualizados, mais próximos da cultura contemporânea do que os principais textos sagrados das grandes religiões. O que implica numa série de novas perguntas a serem feitas. Citemos uma, a título de exemplo: a apropriação e o uso que se faz da Bíblia cristã, pela rede Globo, pode ser considerada uma estratégia para captação de novos telespectadores (cristãos)?

Referências

- ALVES, Rubem. *O que é religião?* São Paulo: Loyola, 1999.
- BAZÁN, Francisco. *Aspectos incomuns do sagrado*. São Paulo: Paulus, 2002.
- BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade*. Petrópolis: Vozes, 1976.
- BÍBLIA de Jerusalém: Nova edição revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2002.
- BRANDÃO, Junito de Souza. *Mitologia grega*. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1990.
- CAPALBO, Creusa. *Fenomenologia e ciências humanas*. Aparecida: Ideias & Letras, 2008.
- CASSIRER, Ernst. *Ensaio sobre o homem: introdução a uma filosofia da cultura humana*. 2 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.
- CROATTO, José Severino. *As linguagens da experiência religiosa: uma introdução à fenomenologia da religião*. São Paulo: Paulinas, 2001.
- DURAND, Gilbert. *A imaginação simbólica*. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1988.
- ELIADE, Mircea. *Mito e realidade*. 6 ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- ELIADE, Mircea. *Patterns in Comparative Religion*. [Trad. Rosemary Sheed]. Lincoln, University of Nebraska Press, 1996.
- ELIADE, Mircea. *Tratado de história das religiões*. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- FILORAMO, Giovanni; PRANDI, Carlo. *As ciências das religiões*. São Paulo: Paulus, 1999.

FIORIN, José Luiz. *Interdiscursividade e intertextualidade*. In: BRAIT, Beth. *Bakhtin: outros conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 161-193.

FOLEY, Kathleen Garces [Ed.]. *Death and Religion in a Changing World*. New York, M. E. Sharpe, Inc., 2006.

GSHOW A DONA DO PEDAÇO. <https://gshow.globo.com/novelas/a-dona-do-pedaco/vem-por-ai/noticia/josiane-da-o-seu-testemunho-em-culto-e-clama-por-salvacao.ghtml>. Acesso em fevereiro de 2020.

GSHOW A DONA DO PEDAÇO. <https://tvefamosos.uol.com.br/noticias/redacao/2019/11/15/a-dona-do-pedaco-josiane-participa-de-culto-na-prisao-e-web-fica-dividida.htm>. Acesso em fevereiro de 2020.

GSHOW A DONA DO PEDAÇO. <https://anamaria.uol.com.br/noticias/ultimas-noticias/walcyr-carrasco-revela-se-josiane-foi-inspirada-em-suzane-von-richthofen.phtml>. Acesso em outubro 2020.

MAÇANEIRO, Marcial. *O labirinto sagrado: ensaios sobre religião, psique e cultura*. São Paulo: Paulus, 2011.

MESTERS, C. *O desafio que provém da leitura popular da Bíblia*. São Paulo: Loyola, 1998.

OTTO, Rudolf. *O sagrado: os aspectos irracionais na noção do divino e sua relação com o racional*. 2. ed. São Leopoldo: Sinodal/EST; Petrópolis: Vozes, 2011.

PROPP, Vladimir. *Morfologia do conto maravilhoso*. 2. ed. Petrópolis: Forense Universitária, 2005.

RICOEUR, Paul. *A simbólica do mal*. Lisboa: Edições 70, 2013.

SHELTON, R. M. "Liturgy and the Bible". In: *Austin Seminary Bulletin*, vol. 95, n. 8, p. 34-41, 1980.

A mudança de comportamento da personagem, direta ou indiretamente, vai ganhando destaque nos últimos episódios. Maria da Paz, que antes havia perdido a esperança de uma possível regeneração da filha, afirma que Jô está mudando de comportamento significativamente. Régis passa a frequentar a igreja do Pastor Emanuel, o mesmo que realiza os cultos no presídio onde Josiane é detenta. Ele reconhece que por causa dela (Josiane), sua vida ganhou um novo sentido. Josiane segue frequentando os cultos e está cada vez mais envolvida com a fé.

Uma nova audiência é solicitada por Amadeu (Marcos Palmeira), advogado e pai de Josiane, para pedir a redução de pena da ré. Diante dos desembargadores, a personagem profere o seguinte discurso:

Eu não nego, Meritíssimo. Tudo que fiz foi motivada pela ambição, pelo dinheiro... quando via que as coisas saíam do meu controle eu errava novamente. Mas foi na prisão que eu tive a chance de nascer pra uma nova vida. [...] Nas palavras da Bíblia eu encontrei um caminho que me iluminou, que me fez enxergar o lodo que sempre foi a minha vida. Me arrependi, busquei o perdão divino. Só isso já me basta. Mas hoje estou aqui pra buscar a justiça dos homens, a justiça dos senhores.⁷

A pena de Josiane foi reduzida e logo ela saiu da prisão. No entanto, diferentemente do que aparentava ser, ela não se regenerou. A entrada de Joziel (Mateus Solano) na trama provou que a redenção de Josiane não passou de uma farsa. Ela viu no religioso, herdeiro de pai milionário, a chance de se dar bem. E para ter seus objetivos alcançados, não hesitou em matar Régis e acumular a terceira morte em seu histórico de criminosa.

3 A presença da Bíblia e da jornada do filho pródigo em “A dona do pedaço”

A história da personagem Josiane contada nos oito últimos episódios de “A dona do pedaço”, em muitos pontos, enfatiza a força simbólica da Bíblia e, simultaneamente, utiliza

7 GSHOW A DONA DO PEDAÇO. <https://gshow.globo.com/novelas/a-dona-do-pedaco/ven-por-ai/noticia/josiane-consegue-reducao-da-pena-me-arrependi.ghtml>. Acesso em fevereiro de 2020.

e atualiza um conjunto de imagens correspondentes à jornada bíblica do filho pródigo (Lc 15, 11-32) – considerada aqui uma pequena estrutura mítica narrada em forma de parábola. O escritor Walcyr Carrasco jamais declarou explicitamente qual a inspiração para a criação da personagem, mas ele nega que tenha se baseado em casos de crimes contemporâneos.⁸ O que permite intuir não somente a presença simbólica da Bíblia na trama, mas supor, hipoteticamente, a construção do enredo, sobretudo dos oito últimos capítulos, a partir do resgate e da atualização de alguns elementos da parábola bíblica em questão. Este conjunto de imagens constituem as narrativas simbólicas que perpassam o enredo da telenovela e que objetivam transmitir uma perspectiva do sagrado que se encontra para além das palavras (MAÇANEIRO, 2011, p. 37).

A personagem Josiane personifica a ideia maniqueísta de um dualismo (bem x mal) em sua busca exacerbada por uma transformação de vida. Ao se apropriar da Bíblia, ela passa a experimentar uma realidade simbólica que lhe atribui um novo sentido à vida. A Bíblia, portanto, torna-se para ela uma espécie de representação ou símbolo que faz aparecer um sentido secreto (DURAND, 1988, p. 15). A Bíblia simboliza e está relacionada ao culto das igrejas cristãs. A despeito das inúmeras denominações religiosas e dos diversos estilos de culto, a leitura bíblica, de certa forma, ainda ocupa uma posição de destaque no culto e na vida de seus adeptos (SHELTON, 1980, p. 34). É considerada a Palavra de Deus, e como tal, ganha força simbólica e exerce um papel fundamental no culto e na vida destes cristãos. A relação devocional com a Bíblia é uma relação afetiva, espiritual, e não racional. Carlos Mesters afirma que “a preocupação principal do povo não é interpretar a Bíblia, mas é interpretar a vida com a ajuda da Bíblia” (MESTERS, 1998, p. 94). Por isso, na trama, não se trata de uma literatura qualquer, pois traz um significado de iluminação e transformação de vida.

De acordo com Foley, o indivíduo religioso usa, possui e opera o símbolo (FOLEY, 2006, p. 9). Isso fica evidente quando Josiane se apropria da Bíblia e passa a experimentar uma nova realidade, superando suas limitações em um ambiente totalmente hostil, a prisão. A personagem desenvolve uma rede de símbolos ou um sistema simbólico (CASSIRER, 2012,

8 GSHOW A DONA DO PEDAÇO. <https://anamaria.uol.com.br/noticias/ultimas-noticias/walcyr-carrasco-revela-se-josiane-foi-inspirada-em-suzane-von-richthofen.phtml>. Acesso em outubro 2020.

p. 47), quando se apropria do texto bíblico. Isso aponta para um sentido que transcende a própria Bíblia em si, constituindo-a assim como algo simbólico (CROATTO, 2001, p. 87). Neste sentido, a experiência do símbolo enquanto vivência do sagrado provoca um impacto na consciência de Jô, aparecendo como elemento atribuidor de sentido. Sua capacidade de simbolizar remete à ideia de um ser humano ontologicamente aberto (ALVES, 1999, p. 113). É o que a leva experimentar uma realidade inteiramente diferente (ELIADE, 1992, p. 73).

Ela afirma: “eu estava no culto meio sem saber o que estava fazendo lá, mas eu comecei a sentir uma coisa muito boa”⁹. Sua fala remete àquela experiência que define a religião para além de suas manifestações culturais e que a caracteriza como um fenômeno autônomo, ou seja, a categoria do sagrado na perspectiva de Otto. Essa experiência apresenta um elemento bem específico, que foge ao acesso racional, sendo algo impronunciável, na medida em que foge totalmente à apreensão conceitual (OTTO, 2011, p. 37). Neste sentido, por sua capacidade de transsignificação do símbolo, a experiência religiosa de Josiane reforça o caráter irracional do sagrado. Sendo ele indicado pela reação de sentimento por ela esboçada (OTTO, 2011, p. 48).

A despeito da reviravolta no último capítulo que deixa claro a falsa regeneração de Josiane, fica evidente que o contato com o texto bíblico marca o início de uma nova trajetória em sua vida. A ponto de todos(as) os(as) que estavam em sua volta acreditarem nessa mudança de comportamento. Percebe-se, portanto, que o elemento simbólico está bem presente no terreno sagrado apresentado pela telenovela. Desta forma, pode-se dizer que o simbolismo desempenha um papel extremamente importante na vida religiosa de Jô (ELIADE, 1996, p. 455). A Bíblia, nestes termos, é uma representação concreta que remete a personagem para um sentido abstrato.

Considerando o conceito postulado por Berger e Luckmann, Josiane passa a viver em um *universo simbólico* (BERGER; LUCKMANN, 1976, p. 127), assumindo uma linguagem propriamente religiosa. Como ela assume ao dizer que “nas palavras da Bíblia eu encontrei um caminho que me iluminou, que me fez enxergar o lodo que sempre foi a minha vida.

9 GSHOW A DONA DO PEDAÇO. <https://tvefamosos.uol.com.br/noticias/redacao/2019/11/15/a-dona-do-pedaco-josiane-participa-de-culto-na-prisao-e-web-fica-dividida.htm>. Acesso em fevereiro de 2020.

Me arrependi, busquei o perdão divino. Só isso já me basta”¹⁰. Como afirma Cassirer, quando assenta que “o homem não pode mais confrontar-se com a realidade [...] frente a frente. A realidade física parece recuar em provocação ao avanço da atividade simbólica” (CASSIRER, 2012, p. 48). Neste sentido, a rede simbólica fundamenta a experiência da personagem que se torna, por conseguinte, um mundo necessariamente humano. De maneira que se assume simbólica e deixa de ser profana para se tornar sagrada (ELIADE, 1992, p. 17).

O ego individual de Josiane também se constitui na intersubjetividade e origina-se também na relação entre as pessoas. Ou seja, a significação do mundo de Jô tem sua dimensão individual, mas é igualmente social e histórica (CAPALBO, 2008, p. 24). Isso ajuda, em certo sentido, a explicar o processo de construção de significados em torno dela. Primeiro, a leitura bíblica individual vai lhe atribuindo sentido à vida, depois, passa pelo contato com Geruza e outras pessoas religiosas na prisão e, por fim, o momento histórico onde são permitidos cultos em ambientes de cárcere. Deste modo, a linguagem empregada na trama e a sua organização na narrativa exemplificam também a interação entre o telespectador e a telenovela. São elos sociais e, simultaneamente, uma convenção e assumem particularidades de acordo com o indivíduo que a utiliza e dela se apropria. Josiane, portanto, utiliza uma linguagem propriamente bíblico-religiosa para comunicar às outras pessoas – personagens e telespectadores – seu estado de arrependimento (CROATTO, 2001, p. 82).

Considerando a estrutura analisada por Vladimir Propp, nota-se a existência de uma estrutura fixa nas ações da personagem, das quais se elencam quatro: *estado inicial*, *transgressão de uma proibição*, *reparação* e *estado final* (PROPP, 2005, p. 19-39). De modo geral, estes aspectos relacionam-se com a jornada bíblica do filho pródigo. Entrementes, através de Jô, insere-se a força simbólica da Bíblia sem alterar a estrutura do gênero

10 GSHOW A DONA DO PEDAÇO. <https://gshow.globo.com/novelas/a-dona-do-pedaco/ven-por-ai/noticia/josiane-consegue-reducao-da-pena-me-arrependi.ghtml>. Acesso em fevereiro de 2020.

telenovela, atualizando a mensagem aos telespectadores.¹¹

Em muitos aspectos, a situação de Jô assemelha-se à jornada bíblica do filho pródigo. Por exemplo, após dissipar o dinheiro roubado da mãe em uma vida devassa, ela começa a enfrentar privações. Sem dinheiro, lembra-se da mãe e a procura no intuito de ser uma de suas funcionárias. Declara-se arrependida de seus erros e clama por perdão. No entanto, é no contexto da prisão que esse sentimento de arrependimento é intensificado. Também é lá que Jô recebe de sua mãe um exemplar da Bíblia e começa a ter suas experiências religiosas. Em sua trajetória, o filho pródigo também gastou toda a herança requerida do pai e se arrependeu quando começou a padecer necessidades (Lc 15, 11-32).

Não está claro que a personagem foi construída ou adaptada com base nesta jornada. Mas, estes aspectos permitem pensar a história de Josiane numa relação de *intertextualidade* e *interdiscursividade* com esta pequena estrutura mítica (FIORIN, 2006, p. 161-193). À medida que Josiane se apropria da Bíblia, como instrumento potencializante de sua transformação de vida, e assume uma conduta de arrependimento similar à do filho pródigo, os desafios enfrentados por ela interagem com os telespectadores no plano físico de suas vidas. Ou seja, estes últimos vivem de alguma forma os desafios de Jô no cotidiano e se identificam, de modo geral, com a mensagem comunicada. Sobretudo, os cristãos que recorrem à força simbólica da Bíblia no enfrentamento de seus dilemas físicos e espirituais.

Entende-se, portanto, que o modelo de enredo proposto desenvolvido em torno de Josiane pode se enquadrar no conceito de mitos contemporâneos. Ela adquire um potencial simbólico, sobretudo nos episódios finais, através do modo como opera o texto bíblico. Hipoteticamente, a trama utiliza um conjunto de imagens correspondentes à jornada bíblica do filho pródigo. Isso fortalece ainda mais o valor simbólico da personagem, que não apenas instrumentaliza o texto bíblico, mas assume o papel do filho arrependido. Neste sentido, a narrativa de “A dona do pedaço” pode se tornar fascinante à medida que se assemelha ao cotidiano dos telespectadores. Sendo assim, a telenovela pode ser pensada

11 Há o elemento jocoso da telenovela que não pode ser desconsiderado. Isto é, o estado final apresentado contradiz todo o processo de conversão de Josiane. Entretanto, a parábola do filho pródigo não permite intuir que o estado de arrependimento deste jovem perdurou durante toda a sua vida. Pois, o texto encerra com o discurso do pai sobre o retorno de seu filho perdido.

em perspectiva religiosa da realidade e com um potencial religioso em sua narrativa.

Considerações Finais

O artigo propôs uma reflexão a partir de uma análise imagética e narrativa da telenovela “A dona do pedaço”, especialmente dos oito últimos episódios. A partir das experiências religiosas da personagem Josiane, foi possível identificar uma apropriação da Bíblia enquanto símbolo que lhe vai atribuindo sentido à vida. Hipoteticamente, defende-se que a trama utiliza e atualiza um conjunto de imagens correspondentes à jornada bíblica do filho pródigo (Lc 15, 11-32), o que reforça a potência simbólica da personagem. Pois, esta encarna o papel do filho arrependido. Portanto, este modelo de enredo pode enquadrar-se no conceito de mitos contemporâneos. Pois, além de transmitir a experiência do sagrado vivenciada pela personagem, pode proporcionar aos indivíduos a apreensão do sentido de seu cotidiano.

Nestes termos, a experiência religiosa não se restringe àquela que se realiza sempre a partir de textos reconhecidamente sagrados por parte das religiões institucionalizadas. Mas, pode acontecer com qualquer narrativa que apresente elementos religiosos. Pense-se, nestes termos, a novela segundo perspectivas religiosas da realidade.

A Bíblia é um símbolo cristão. Resultado do processo de crescimento e desenvolvimento do Cristianismo. A atitude de construir o enredo nos termos aqui apresentados constitui formas de ritualização que se configuram como essencialmente religiosas, com o acréscimo de lidar com elementos míticos atualizados, mais próximos da cultura contemporânea do que os principais textos sagrados das grandes religiões. O que implica numa série de novas perguntas a serem feitas. Citemos uma, a título de exemplo: a apropriação e o uso que se faz da Bíblia cristã, pela rede Globo, pode ser considerada uma estratégia para captação de novos telespectadores (cristãos)?

Referências

- ALVES, Rubem. *O que é religião?* São Paulo: Loyola, 1999.
- BAZÁN, Francisco. *Aspectos incomuns do sagrado*. São Paulo: Paulus, 2002.
- BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade*. Petrópolis: Vozes, 1976.
- BÍBLIA de Jerusalém: Nova edição revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2002.
- BRANDÃO, Junito de Souza. *Mitologia grega*. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1990.
- CAPALBO, Creusa. *Fenomenologia e ciências humanas*. Aparecida: Ideias & Letras, 2008.
- CASSIRER, Ernst. *Ensaio sobre o homem: introdução a uma filosofia da cultura humana*. 2 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.
- CROATTO, José Severino. *As linguagens da experiência religiosa: uma introdução à fenomenologia da religião*. São Paulo: Paulinas, 2001.
- DURAND, Gilbert. *A imaginação simbólica*. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1988.
- ELIADE, Mircea. *Mito e realidade*. 6 ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- ELIADE, Mircea. *Patterns in Comparative Religion*. [Trad. Rosemary Sheed]. Lincoln, University of Nebraska Press, 1996.
- ELIADE, Mircea. *Tratado de história das religiões*. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- FILORAMO, Giovanni; PRANDI, Carlo. *As ciências das religiões*. São Paulo: Paulus, 1999.

FIORIN, José Luiz. *Interdiscursividade e intertextualidade*. In: BRAIT, Beth. *Bakhtin: outros conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 161-193.

FOLEY, Kathleen Garces [Ed.]. *Death and Religion in a Changing World*. New York, M. E. Sharpe, Inc., 2006.

GSHOW A DONA DO PEDAÇO. <https://gshow.globo.com/novelas/a-dona-do-pedaco/vem-por-ai/noticia/josiane-da-o-seu-testemunho-em-culto-e-clama-por-salvacao.ghtml>. Acesso em fevereiro de 2020.

GSHOW A DONA DO PEDAÇO. <https://tvefamosos.uol.com.br/noticias/redacao/2019/11/15/a-dona-do-pedaco-josiane-participa-de-culto-na-prisao-e-web-fica-dividida.htm>. Acesso em fevereiro de 2020.

GSHOW A DONA DO PEDAÇO. <https://anamaria.uol.com.br/noticias/ultimas-noticias/walcyr-carrasco-revela-se-josiane-foi-inspirada-em-suzane-von-richthofen.phtml>. Acesso em outubro 2020.

MAÇANEIRO, Marcial. *O labirinto sagrado: ensaios sobre religião, psique e cultura*. São Paulo: Paulus, 2011.

MESTERS, C. *O desafio que provém da leitura popular da Bíblia*. São Paulo: Loyola, 1998.

OTTO, Rudolf. *O sagrado: os aspectos irracionais na noção do divino e sua relação com o racional*. 2. ed. São Leopoldo: Sinodal/EST; Petrópolis: Vozes, 2011.

PROPP, Vladimir. *Morfologia do conto maravilhoso*. 2. ed. Petrópolis: Forense Universitária, 2005.

RICOEUR, Paul. *A simbólica do mal*. Lisboa: Edições 70, 2013.

SHELTON, R. M. "Liturgy and the Bible". In: *Austin Seminary Bulletin*, vol. 95, n. 8, p. 34-41, 1980.